



Mulheres de Joelho, Famílias em Pé

Proposta Trimestral 2022 (agosto, setembro e outubro)

Tema: Gerenciando o Tempo com Cristo

Objetivo

A proposta deste trabalho do grupo mulheres de joelho será realizada num período de 9 semanas, tratando o tema “Gerenciando o Tempo com Cristo”. O objetivo desta série de estudos é entender como as mulheres devem administrar seu tempo de acordo com a vontade de Deus, em meio a uma vida com tantos afazeres domésticos, eclesiais e profissionais.

A mulher que teme ao Senhor e entende a sua vontade é capaz de gerenciar da melhor forma seu tempo, sem se prejudicar ou os que estão a sua volta. Se a mulher cristã planejar sua vida e usar seu tempo com sabedoria, o Senhor irá abençoá-la cada vez mais para servir em Seu reino.

O gerenciamento do tempo é importante por causa da brevidade de nossas vidas. Nossa jornada terrena é significativamente menor do que estamos inclinados a pensar. Como Davi tão habilmente ressalta: “Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade. Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos; à tua presença, o prazo da minha vida é nada. Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade” (Salmo 39:4–5).

Os tópicos a serem abordados nesta série serão:

I. Não Tenho Tempo!

○ **Texto base: Efésios 5.15–16**

Não tenho tempo para conversar e desenvolver amizades! Já ouviu isto? As pessoas estão cada vez mais “sem tempo” e, conseqüentemente, os relacionamentos quanto mais caracterizados pela superficialidade não podem desfrutar de uma comunhão significativa e profunda.

As conseqüências, entretanto, são bem mais graves quando alegamos não ter tempo para falar com Deus. Falar com Deus é orar e a essência da oração é falar com Deus como falaríamos com um amigo querido, sem qualquer barreira ou falsidade. Muito mais do que simplesmente ser privado de receber as bênçãos que esperamos de Deus, deixar de orar é não estar alinhado ao propósito da nossa salvação que visa a Sua glória e nos trazer à íntima comunhão com Ele. Quando não damos importância à oração constante, negamos o Seu propósito.

O apóstolo Tiago ecoa isso: *"Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa"* (Tiago 4:14). De fato, nosso tempo na terra é passageiro - na verdade, é infinitesimalmente pequeno comparado à eternidade. Para viver como Deus quer que vivamos, é essencial que façamos o melhor uso possível de nosso tempo alocado.

Moisés ora: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio" (Salmos 90:12). Uma boa maneira de ganhar sabedoria é aprender a viver cada dia com uma perspectiva eterna. Nosso Criador estabeleceu a eternidade em nossos corações (Eclesiastes 3:11).

Em sua carta aos Efésios, Paulo advertiu os santos: *"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus"* (Efésios 5:15–16). Viver com sabedoria envolve usar nosso tempo com cuidado. Saber que a colheita é grande e os trabalhadores são poucos (Lucas 10:2) e que o tempo está diminuindo rapidamente deve nos ajudar a fazer melhor uso do nosso tempo para testemunhar, tanto através de nossas palavras quanto do nosso exemplo. Devemos usar o nosso tempo para amar os outros de fato e de verdade (1 João 3:17–18). Não há dúvida de que as responsabilidades e pressões deste mundo disputam por nossa atenção. A miríade de coisas nos puxando em direções diferentes torna fácil que o nosso tempo seja engolido em assuntos mundanos e menos importantes. Esses esforços que têm valor eterno, então, muitas vezes são deixados de lado.

Em relação ao tempo, a Bíblia aconselha que precisamos colocar nosso foco naquilo que é eterno, ao invés de nos prazeres fugazes deste mundo que passa. Conseqüentemente, devemos avançar com diligência e propósito divino à medida que os cursos de nossa vida progridem em direção ao objetivo final de Deus. O tempo gasto com Deus e em conhecê-lo, através da leitura de Sua Palavra e oração, nunca é desperdiçado. O tempo gasto construindo o corpo de Cristo e amando os outros com o amor de Deus (Hebreus 10:24–25; João 13:34–35; 1 João 3:17–18) é tempo bem gasto.

O tempo investido em compartilhar o evangelho para que outros passem a conhecer a salvação em Jesus produz o fruto eterno (Mateus 28:18–20). Devemos viver como se cada minuto contasse - porque realmente conta.

II. A Procrastinação do Ser Humano

○ **Texto base: Hebreus 12.1-2**

A pessoa que procrastina deixa para depois algo que realmente é importante e que poderia ser feito hoje. É bem verdade que a maioria dos que procrastinam, em algum momento de suas vidas se encontram desorganizados. São poucas as pessoas que são organizadas e produtivas, que não deixam uma tarefa para depois. O conceito de procrastinação pode ser definido como “adiamento de uma tarefa de forma voluntária, mesmo que isso possa trazer consequências negativas”. É importante entender que o procrastinador não é uma pessoa que não quer executar a tarefa por preguiça, mas por dificuldades em controlar as emoções, ligadas a uma tarefa em que pode estar sendo vista como negativa. Segundo a revista científica *“Social and Personality Compass”*, a procrastinação é causada por uma falha na autorregulação e na regulação emocional. Ou seja, existem tarefas que nos causam mau humor e temos a tendência a remediá-las, para sentirmos prazer. O que fica claro que a procrastinação não é uma preguiça.

Procrastinar é um hábito, não um evento isolado. Já o procrastinador geralmente é uma pessoa que faz muitas tarefas, e como já disse: procrastina outras, mesmo que por um desejo inconsciente, porém algumas faz com muita tranquilidade. Diferente do preguiçoso que não executa e não trabalha, é preguiçoso com tudo. O “deixar para amanhã” diz sobre o atraso de tarefas ou decisões, trazendo um sofrimento psicológico significativo, no qual a pessoa possui crenças negativas sobre si mesmo.

O ato de procrastinar impede com que a pessoa venha executar as suas tarefas, podendo se tornar prejudicial, não só pela não execução da tarefa em si, como também pelas consequências de não a realizar, por exemplo: impactos físicos, na qual o indivíduo acaba somatizando, com dores de estômago, dores de cabeça, e, às vezes, até confusão mental. Tudo isso se dá de forma inconsciente, tornando-se uma desculpa para não realizar, acarretando muitas vezes, em estresse e angústia. Em alguns casos, a pessoa pode estar sofrendo de algum transtorno mental como: fobia social, TOC, dificuldades no trabalho, problemas hormonais, anemias, ansiedade ou depressão.

A prática do ‘deixar para amanhã o que se pode fazer hoje’, na perspectiva da vida cristã, é uma deformação que denota falta de compromisso, falta de temor ao Senhor. Deixar para amanhã é um sinal de uma administração comprometida com a ineficiência, o relaxamento e a desorganização. É tratar o tempo como algo sem valor ou irrelevante. Paulo nos ensina a remir o tempo porquanto os dias são maus (Efésios 5.16). Ele quis dizer que devemos aproveitar muito bem cada oportunidade. As coisas precisam ser feitas hoje e não amanhã. O tempo é hoje, agora, já. Há um adágio que diz

que ‘prevenir é melhor do que remediar’. Há outro que diz: “matamos o tempo e ele nos sepulta”.

Procrastinar é sinal de fraqueza e falta de planejamento. É apostar na ineficiência, no fracasso pessoal, familiar e da organização. O nosso inimigo tenta a todo custo vulgarizar os nossos compromissos no Reino de Deus, especialmente na Igreja. Não podemos administrar o tempo dado pelo Senhor de forma irresponsável. Administrar o tempo na perspectiva de Jesus é sinal de sabedoria. Ele ensinou que a vida precisa ser vivida dia a dia, sem ansiedade, a partir da percepção do cuidado de Deus (Mateus 6.25-34). Cada dia precisa ser planejado na perspectiva correta. Alguém disse com muita sabedoria que “quem falha em planejar, planeja falhar”. Planejar de forma eficiente é andar na contramão da procrastinação. O escritor aos hebreus nos ensina que devemos “deixar todo o embaraço e o pecado que tenazmente nos assedia e correremos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, o Autor e o Consumador da fé” (Hebreus 12.1,2).

III. Deus Nunca Procrastina

○ **Texto base: Salmos 121.3-4**

Deus nos é revelado como aquele que nunca se atrasa. Os salmistas encontraram várias formas de expressar o caráter pronto e presente do Deus de Israel. Ele é descrito como aquele que “não permitirá que os teus pés vacilem” porque “não dormitará aquele que te guarda. É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel” (Salmos 121.3-4). Os servos do passado podiam dizer isso porque sabiam que “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações” (Salmos 46.1). Embora não seja dito com todas as letras que Deus não se atrasa ou não procrastina, é possível ver com clareza o caráter pronto e disposto de um Deus assim (Isaías 58.9).

Entretanto, nenhum exemplo chama mais a atenção do que o do Senhor Jesus. Desde o passado, Isaías falava de um redentor que não procrastinaria diante de sua missão. Antes, profetizou sobre a satisfação advinda do trabalho completado: “*Ele verá o fruto do penoso trabalho e sua alma e ficará satisfeito*” (Isaías 53.11). Apenas alguém que não procrastina é capaz de se satisfazer do fruto de seu trabalho. Nos evangelhos lemos o relato desse acontecimento.

Jesus, agonizando na cruz, aponta o final de sua missão, em cumprimento às profecias que predisseram aquele momento. Charles Hummel, autor de *A tirania do urgente*, expressa sua admiração por Jesus ter dito na cruz “*Está terminado*”, ainda que muito da obra do reino estivesse incompleta. Ele explica que Jesus pôde falar assim porque havia feito “*toda a obra que o Pai lhe dera a fazer*”. Podemos ver que a missão de Jesus foi completada em um tempo razoavelmente curto – aproximadamente 3 anos. Considerando que houve resultado, o qual ele era condizente com o projeto original, então não houve procrastinação. Jesus não tinha o hábito de procrastinar. Essa não é apenas uma conclusão lógica. Os relatos dos evangelhos atestam que Jesus era alguém

pronto e disposto a trabalhar incessantemente na obra que veio realizar (Lucas 9.51; Mateus 8.6-8,13; João 5.30).

O exemplo mais agudo, porém, está na ressurreição. Tão logo raiou o dia, quando as mulheres já estariam autorizadas ao trabalho, elas se dirigiram ao sepulcro. Mas foi como que chegassem tarde, pois não tardou o redentor em reviver (João 20).

As prioridades de um cristão que não quer procrastinar são: oração, família, descanso adequado, trabalho e empenho no servido do reino de Deus. Busque ser diligente. Não desvie sua atenção de algo até que o tenha terminado. Descubra a satisfação do trabalho terminado. Arrependa-se e comece imediatamente. Se já identificou áreas em sua vida que devem ser mudadas, não procrastine: comece já. Vencer a procrastinação não é fácil, mas também não é impossível. Progredir nessa luta deve ser um hábito diário, dando um passo de cada vez.

IV. O Excesso de Atividades

o Texto base: Salmos 127

Desde a Queda, o problema do pecado se manifesta de diferentes maneiras em diferentes épocas, culturas e contextos”. Nossa época tem percebido e experimentado desafios peculiares, e um deles é a agitação constante e seus efeitos destrutivos. Os motivos e os desdobramentos de tal agitação apontam para ídolos, pecados e outros desvios mais profundos do que apenas a ausência de uma lista de tarefas. A Bíblia nos apresenta nossa identidade fundamental, trabalha nosso senso de vocação, providencia a base para servirmos a Deus e nos dá sabedoria para as decisões diárias.

Há muitos ensinamentos diretos e implicações (indiretas) nas Escrituras. No Salmo 127, o esforço humano é colocado em contraste com a graça de Deus: o homem trabalha para edificar a casa, vigia a cidade, dorme tarde e acorda cedo, mas o Senhor precisa agir para que o esforço humano tenha validade. Essa compreensão é essencial para entendermos os limites de nossa atuação, ao mesmo tempo em que somos encorajados a orar e labutar. O ensino bíblico sobre ‘remir o tempo porque os dias são maus’ (Efésios 5.16), embora não seja um texto sobre produtividade no sentido comum, ajuda-nos a perceber que a clareza quanto ao tempo permite ter foco adequado.

A falta de tempo cria uma barreira para o desenvolvimento espiritual das pessoas. Elas simplesmente alegam não ter tempo para fazer para se dedicar às questões espirituais. Por isso é muito mais fácil conseguir que muitas pessoas contribuam financeiramente para a obra de Deus do que doem do seu próprio tempo.

Crescimento e amadurecimento espiritual requerem mudança de vida e isso requer tempo para meditar, analisar a própria vida, orar, estudar a Bíblia, cultivar relações com o próximo, trabalhar na obra de Deus e assim por diante. E como as pessoas estão tão sobrecarregadas por tantas coisas, acham que não têm tempo para fazer tudo isso e acabam se conformando com uma vida espiritual medíocre.

V. Prioridades

○ **Texto base: Lucas 10.38-42**

Albert Einstein disse certa vez que a “falta de tempo é desculpa daqueles que perdem tempo por falta de método”. Ora, a maioria dos palestrantes especialistas em gestão de tempo afirmam que não existe a “falta” de tempo, mas sim o “mau uso” do tempo. E a pergunta que nos move pode ser esta: no que a geração atual tem investido tempo? Ou melhor: quais são as suas prioridades?

Se o problema não é falta de tempo, então estamos diante de um caso clássico de falta de planejamento e decisões equivocadas no que se refere a prioridades. Certa vez Jesus Cristo disse que por mais que alguém se preocupe diante do espelho, não pode acrescentar nenhuma hora que seja à sua vida (Mateus 6.27). Ou seja, por mais que alguém deseje que o tempo acelere ou diminua, ele faz aquilo que deve fazer: o tempo continua passando.

“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” (Mateus 6.33). As Escrituras deixam claro que devemos ter prioridades na vida. É necessário buscar, primeiro, o que é essencial. Portanto, faça uma lista de suas prioridades e estabeleça com clareza seus objetivos de vida.

No texto de Lucas 10.38-42 encontramos uma narrativa belíssima que trata a respeito de investimento saudável de tempo. E lá está Jesus chegando novamente a este doce lar para estar com essa família tão querida, porém no meio da narrativa percebe-se que Marta decide correr por todos os lados da casa arrumando cada detalhe para a melhor recepção do Mestre. Preocupada com a arrumação da casa, bem como a preparação de uma boa refeição, Marta está ocupada com muito serviço enquanto sua irmã está sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra. Obviamente não podemos negar que em Marta havia um desejo bom, mas ela fez uma escolha desacertada. Isso é perceptível quando, ao reclamar com Jesus, Ele a repreende não porque estava cozinhando, não porque ela estava sendo hospitaleira, não porque ela não tivesse fé, mas sim porque ela estava investindo seu tempo de forma equivocada.

Naquele momento importante a sua atenção não estava onde deveria estar, seus olhos não estavam fitos para o alvo, seus ouvidos não estavam atentos ao doce som da vida e a sua preocupação estava fora do foco prioritário para a vida plena: Jesus Cristo. Diante deste cenário, Jesus a repreende em três movimentos e tal advertência se aplica perfeitamente para nós que temos nos perdido em meio a complexidade da vida. Ao chamá-la pelo nome, e duas vezes, Jesus comunica a sua amizade e carinho por essa família. Nesta advertência amorosa, o Mestre demonstra que as preocupações de Marta são boas, porém estão fora de foco. É como se falasse: “Marta! Marta! Menos é mais, chega de tanta complexidade. Eu estou aqui!”

É exatamente a preocupação exagerada que produz a inquietação, e que por fim, gera a ansiedade. Sabemos que viver imerso em ansiedade é perder a vida. Esperar é

dizer não até para coisas que são boas para a sua vida, mas que neste exato momento em que você se encontra não são prioridades. Somente quando conseguimos compreender que existe a necessidade de realinharmos as nossas vidas complexas é que percebemos a importância de focar no que realmente importa. Como resultado, descobrimos que a vida pode não ser complexa e superficial, mas sim profunda e simples quando estamos caminhando com Jesus. Uma importante lição recebemos, se você não tem tempo para ouvir as palavras de Jesus então você nunca desenvolverá a sua caminhada com Ele, pois você deixou a simplicidade de crescer ouvindo as palavras do Mestre para viver na complexidade que conduz ao distanciamento do Eterno.

Marta fica com uma reputação ruim em nossa pregação desta passagem em Lucas 10. Mas o fato é que todos nós somos Marta de tempos em tempos, lutando para identificar quais tarefas são as mais importantes no tempo que temos disponível. Evidentemente, era necessário que alguém fizesse o jantar, e tenho certeza que Jesus estava grato à hospitalidade de Marta. Não é que preparar o jantar não fosse importante. Jesus apenas deixou claro que aquilo não era a coisa mais importante que Marta ou sua irmã Maria poderiam estar fazendo naquela hora. O essencial naquele momento era estar aprendendo aos pés de Jesus.

VI. Planejar o dia

○ **Texto base: Lucas 14.25-30**

Não é segredo que para ser bem-sucedido com suas finanças, você deve planejar onde vai gastar o dinheiro antes que ele termine na conta bancária. Nós deveríamos ter essa mesma abordagem disciplinada com o tempo. Afinal, diferente do dinheiro, nós não podemos ganhar mais tempo, então deveríamos ser bem mais inclinados a orçar as horas do que o dinheiro.

Com os limites determinados, os compromissos reunidos, e as tarefas e projetos essenciais identificados, é hora de entrar em um modo de planejamento mais avançado, determinando como você irá gastar cada hora do seu dia. Eu amo as palavras de Jesus em Lucas 14:28: *"Se um de vocês quer construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá."* A forma pela qual "calculamos o custo" das nossas atividades produtivas é regulando o tempo, garantindo que tenhamos o suficiente para completar as coisas que nos comprometemos a fazer.

Por todo o livro de Provérbios, Deus revela a sabedoria de planejar prudentemente como gastar nosso tempo e dinheiro. Quando planejar os seus dias, intencionalmente subestime o que você pode realizar em um período de 24 horas. A natureza humana superestima o que podemos fazer em um dado período. Estar consciente disso irá te ajudar a tomar decisões mais sábias quando estiver planejando o seu tempo. É muito melhor terminar o dia com um tempo livre inesperado do que não cumprir o que você estabeleceu.

Lembre-se do alerta de Jesus em Lucas 14:29-30: "Se não fizer isso, ele consegue colocar os alicerces, mas não pode terminar a construção. Aí todos os que virem o que aconteceu vão caçar dele, dizendo: 'Este homem começou a construir, mas não pôde terminar!'" . Não fazer o que dizemos que vamos fazer é prejudicial ao nosso testemunho para um mundo perdido. Planeje bem o seu tempo para garantir que você possa terminar o que se comprometeu a começar.

VII. O Tempo de Deus e o Tempo do Homem

○ Texto base: I Samuel 24: 1-7

O termo tempo compreendido pelo homem carnal é o tempo "Chronos" cronológico, o do relógio, o da competitividade. O tempo de Deus é "Kairós" e não está limitado a uma ação humana. O Salmo 40 lembra-nos uma ilustração de Davi. Davi foi ungido muito jovem como rei de Israel, mas houve um tempo de espera para assentar-se no trono. Nesse espaço de tempo ocorreram muitos obstáculos e provações, um tempo para o amadurecimento.

Há um episódio que marca a trajetória de Davi quando este tem a oportunidade de ceifar a vida de Saul (I Samuel 24: 1-7). Ele é um exemplo clássico daquele que não toma decisões precipitadas, ou seja, fora do tempo de Deus. Davi poderia ter tomado uma atitude de legítima defesa uma vez que era perseguido por Saul. Contudo, Davi aprendeu a viver no tempo do Altíssimo, aprendeu a ser controlado pela ação do Espírito Santo, o qual controla também a vida daqueles que temem a Deus.

Quem aprende a andar e viver no tempo de Deus, é certo que não andaré angustiado, sem paz de espírito, porque confia e sabe do resultado final. Ao passo que, aquele que vive no tempo "Chronos" age na emoção, sai constantemente do tempo de Deus, é "cronológico" e essa cronologia leva-o a sair dos Seus propósitos.

E qual é o tempo de Deus? O tempo "Kairós" é quando se está pronto para receber aquilo que se configura para se receber, é esperar e ser alcançado por Sua promessa. É o melhor tempo para nossas vidas. Em Hebreus 10:36-39, enfatiza-se a necessidade de se perseverar, de saber esperar com paciência.

Josué 1 foi um destes momentos kairós no plano de Deus. Moisés completara sua missão, a velha geração incrédula havia morrido, e a hora finalmente estava chegando para entrar na terra. Outro momento foi quando Jesus começou seu ministério anunciando o maior kairós de todos os tempos (até então), dizendo que o tempo (kairós) estava cumprido, e que o reino estava chegando (Marcos 1.15). Quantos séculos Deus não havia aguardado em paciência até que chegasse a "plenitude dos tempos"?

VIII. O Descanso

○ Texto base: Provérbios 6:10-11

Em relação à nossa ética de trabalho, lembramos que Deus fez todo o Seu trabalho em seis dias e descansou no sétimo. Essa relação entre o trabalho e o descanso esclarece as expectativas do nosso Criador em relação à nossa própria ética de trabalho. De fato, Provérbios 6:10–11 revela o desdém do Senhor pelo comportamento preguiçoso: *“Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado”* (ver também Provérbios 12:24; 13:4; 18:9; 20:4; 21:25; 26:14).

Além disso, a Parábola dos Talentos (Mateus 25:14-30) ilustra a tragédia da oportunidade desperdiçada, bem como a importância de trabalhar fielmente até que o Senhor venha. Devemos trabalhar diligentemente em nosso emprego terreno, mas nosso "trabalho" não se limita àquilo que fazemos para ganho monetário. De fato, nosso foco principal em tudo o que fazemos deve ser a glória de Deus (Colossenses 3:17). Colossenses 3:23–24 diz: *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo.”* Jesus falou em guardar tesouros no céu (Mateus 6:19–21). Não devemos nos esgotar na busca da riqueza terrena (João 6:27). Antes, devemos dar o melhor de nós a tudo para o qual Deus nos chamou. Em todos os nossos esforços - nossos relacionamentos, nossos trabalhos, nossos estudos, servir aos outros, os detalhes administrativos de nossas vidas, cuidar da saúde de nossos corpos, recreação, etc. - nosso foco principal é Deus. É Ele quem nos confiou este tempo na terra, e Ele é quem dirige como nós o gastamos.

Deve-se notar que o descanso é um uso legítimo e necessário do tempo. Não podemos negligenciar o tempo gasto com Deus, tanto em particular como corporativamente. Somos absolutamente chamados a investir tempo nas relações com os outros e a trabalhar arduamente nas coisas da vida. Mas também não podemos negligenciar o repouso que Ele nos dá em momentos de descanso. Descanso não é tempo perdido; é um refresco que nos prepara para aproveitar melhor o tempo. Também nos lembra que, afinal, é Deus que está no controle e que fornece todas as nossas necessidades. À medida que procuramos gerir bem o nosso tempo, é aconselhável agendar horários regulares de descanso.

IX. É Tempo de Dizer “Não!”

○ **Texto base: Marcos 1.29-38**

Ao abrir seu relato do ministério de Jesus, Marcos descreve o Salvador numa onda de curas, expulsando demônios de um homem na sinagoga e curando a sogra de Pedro na casa dela em Cafarnaum. Na mesma noite, *“levaram até Jesus todos os doentes e as pessoas que estavam dominadas por demônios. Todo o povo da cidade se reuniu em frente da casa. Jesus curou muitas pessoas”*.

Naturalmente, na manhã seguinte os discípulos correram até Jesus e disseram: *“Todos estão procurando o senhor!”* Evidentemente, a cidade já estava a par dos

poderes milagrosos de cura de Jesus e queria um bis no segundo dia. Mas Jesus disse não. Pode ter sido um choque para os discípulos quando Jesus disse: “Vamos aos povoados que ficam perto daqui, para que eu possa anunciar o evangelho ali também, pois foi para isso que eu vim.”

Essa é a primeira, mas certamente não a última vez que ouvimos Jesus pronunciar a palavra “não” nos evangelhos. Por que Jesus disse “não”? É claro que Ele tinha o poder de curar mais pessoas, que Ele tinha o desejo de aliviar a dor na vida dessas pessoas. Mas mesmo que Jesus quisesse curar mais pessoas, Ele sabia que tinha um tempo limitado na terra para cumprir Seu “propósito”. Jesus não veio à terra apenas para curar e revelar Sua identidade. Ele veio para pregar o Evangelho, se preparando para a Paixão que Ele sofreria na cruz. Jesus estava ciente de Seu propósito e isso O levou a dizer não as coisas boas a fim de focar no essencial que Ele veio fazer na terra.

Se Jesus não podia dizer sim para todas as coisas, nós também não podemos. Você e eu temos tempo e recursos limitados. Para aproveitar o máximo de tempo que ainda temos, é fundamental que sejamos muito claros naquilo que acreditamos que Deus nos chamou para fazer e nos habituarmos a dizer não a algumas oportunidades – mesmo as muito boas – que nos distraem da missão essencial. Usemos as horas finais para amar a Deus, amar as pessoas e fazer discípulos de Jesus Cristo através de nossas vidas e trabalho.